

Universidade Federal de Goiás - Regional- Jataí
Curso de História

História das instituições escolares: um estudo sobre a escola municipal
Professor Luziano Dias de Freitas em Jataí - Goiás (1992 – 2015)

Jataí - Goiás
2018

Elisângela Domingos de Souza

**História das instituições escolares: um estudo sobre a escola municipal professor
Luziano Dias de Freitas em Jataí - Goiás (1992 – 2015)**

Monografia de conclusão de curso apresentado no
Curso de História da Universidade Federal de Goiás –
Regional Jataí como requisito parcial para a obtenção
do grau de licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nara da Silva Novais

Jataí – Goiás
2018

Elisângela Domingos de Souza

**História das instituições escolares: um estudo sobre a escola municipal professor
Luziano Dias de Freitas em Jataí - Goiás (1992 – 2015)**

Parte Manuscrita de Graduação da aluna Elisângela Domingos de Souza, apresentado ao Curso de Licenciatura em História Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, como requisito parcial para obtenção do grau do curso de História.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Orientadora: Sandra Nara Silva Novais (Universidade Federal de Goiás –
Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Ana Loryn Soares (Universidade Federal de Goiás – examinadora)

Prof.Dr^ª Robson Pereira da Silva (Universidade Federal de Goiás – examinador)

Jataí- Goiás ____/____/____

Resultado _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, a minha família e a minha querida professora e orientadora Sandra Nara Silva Novais. Obrigada pelo carinho e atenção dada ao meu trabalho, por me apoiar sempre, me corrigir quando precisava. Obrigada por torna meu trabalho prazeroso e maravilhoso.

Aos meus amigos da graduação do curso de História pelo carinho e puxões de orelha de vez em quando e que me ensinaram a nunca desistir e me incentivaram a terminar o curso. Agradeço especialmente a minha colega de curso e melhor amiga Mariana Melo. Agradeço a professora Supervisora do PIBID- História Vicemar do Carmo professora da Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas e a toda equipe da Escola que contribuíram e me ajudaram no acesso à documentação da escola e que eram imprescindível à pesquisa. Sem a colaboração dessas pessoas eu não teria conseguido realizar a pesquisa.

Agradeço também aos colaboradores do Museu Histórico Francisco Honório de Campos, pela ajuda no acesso às fontes e pela atenção dada a minha pesquisa.

Agradeço há todos como muito carinho.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo estudar a história das instituições escolares no Brasil. Meu interesse pelo tema surgiu mediante minha atuação como bolsista no Programa de Iniciação a Docência (PIBID - História), desenvolvido na Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas, localizada no bairro Estrela D'Alva no município de Jataí - Goiás. As atividades desenvolvidas na escola possibilitaram conhecer o cotidiano dessa instituição e as dificuldades enfrentadas. Diante dessa experiência, fez-se então necessário problematizar a fundação da escola no contexto das discussões sobre instituições escolares no Brasil. A metodologia utilizada consistiu na revisão bibliográfica sobre a história das instituições escolares no Brasil e na análise de parte da documentação encontrada na escola, no Museu Histórico Francisco Honório de Campos, na Secretaria Municipal de Educação e também na Prefeitura Municipal de Jataí. Contribuem com a pesquisa autores como: Saviani (2003), Antônio Nóvoa (1995), Justino Magalhães (2007), Orso (2013), Toledo (2014) Ester Buffa (2002) entre outros que trabalham com a história das instituições escolares no Brasil. As principais fontes utilizadas foram: mapas do bairro Estrela Dalva e demais documentos tais como: Termo de Autorização de funcionamento da escola, Ofícios da Secretaria Municipal de Educação, Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, Atas de reunião de pais e mestres, uma pequena biografia do Professor Luziano Dias de Freitas.

Palavras - chave: Memória – História – Instituição escolar- Escola Municipal Luziano Dias de Freitas.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas técnicas

FUNDEB - Fundo da Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

PDDE - Programa dinheiro direto na escola

PIBID - Programa de Iniciação a Docência

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

MEC - Ministério da Educação

SAED - Sistema de Avaliação do Ensino Básico

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTOGRAFIA 01 - Modelo das casas populares do bairro Estrela D'Alva

FOTOGRAFIA 02 - Academia ao ar livre no bairro Estrela D'Alva

FOTOGRAFIA 03 - Travessia da BR 364 pelos alunos do Luziano Dias de Freitas

FOTOGRAFIA 04 - Passarela na Br 364 de acesso ao Bairro Estrela D'Alva

FOTOGRAFIA 05 - Placa de madeira do Lar Escola Eurípedes Barsanulfo

FOTOGRAFIA 06 - Biblioteca da escola Professor Luziano Dias de Freitas

FOTOGRAFIA 07 - Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas

FOTOGRAFIA 08 - Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Bairro Estrela D'Alva

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Descrição do material Pedagógico, equipamentos e mobiliários

Tabela 02 - Cronograma das ações desenvolvidas na escola

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- funcionários da escola municipal Professor Luziano Dias de Freitas

Quadro 02 - Matriz Curricular de História - 6º Ano

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	04
Resumo.....	05
Listas de Abreviaturas e Siglas.....	06
Listas de Ilustração.....	07
Introdução.....	09
Capítulo I - Debates sobre a história das Instituições escolares no Brasil: Consolidação no campo teórico/metodológico.....	11
Capítulo II - O bairro Estrela D'Alva: ambiência da pesquisa em educação a especificidades da segregação urbana em Jataí.....	18
Capítulo III - Problematizando a instituição escolar Professor Luziano Dias de Freitas: dilemas e embates na formação dos jovens da periferia de Jataí.....	26
3.1 - Estrutura física: recursos materiais, número de turmas, edifício, organização dos espaços.....	28
3.2 - Estrutura administrativa: gestão, direção, controle, inspeção, tomada de decisão, participação das comunidades, relação com autoridades centrais e locais.....	33
33 - Estrutura social: relação entre os alunos, professores e funcionários, cultura organizacional da escola, clima social.....	40
Considerações finais.....	44
Referências.....	45

Introdução

Meu interesse em estudar a história das instituições escolares surgiu mediante minha atuação como bolsista no Programa de Iniciação a Docência (PIBID - História), desenvolvido na escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas, que se localiza no bairro Estrela D'Alva, na periferia do município de Jataí - Goiás. As atividades realizadas na escola despertaram em mim o interesse em analisar a instituição escolar buscando compreender como a comunidade do bairro Estrela D'Alva e adjacências se apropriam e ressignificam esse espaço-tempo educativo. Fez-se então necessário problematizar a fundação da escola no contexto das discussões sobre instituições escolares no Brasil.

A metodologia utilizada consistiu na revisão bibliográfica sobre a história das instituições escolares no Brasil em que nos utilizamos das contribuições de autores como Saviani (2003), Antônio Nóvoa (1995), Justino Magalhães (2007), Orso (2013), Toledo (2014) Ester Buffa (2002) entre outros e na análise de parte da documentação encontrada na escola municipal Professor Luziano Dias de Freitas, no Museu Histórico Francisco Honório de Campos, na Secretaria Municipal de Educação e também na Prefeitura Municipal de Jataí com destaque para o Termo de Autorização de Funcionamento da escola, Ofícios da Secretaria Municipal de Educação, Projeto Político Pedagógico (PPP), Atas de reunião de pais e mestres, uma pequena biografia do Professor Luziano Dias de Freitas, que dá nome a escola.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo: “Debates sobre a história das instituições escolares no Brasil: consolidação do campo teórico/metodológico” tem como objetivo fazer uma breve revisão bibliográfica sobre a história das instituições escolares no Brasil para situar o leitor e inserir o trabalho num campo teórico/metodológico. O segundo: “O bairro Estrela Estrela D'Alva: ambiência da pesquisa em educação e as especificidades da segregação urbana em Jataí” têm como objetivo discutir aspectos da segregação do espaço urbana em Jataí partindo das especificidades do bairro Estrela D'Alva localizado numa região periférica do município. O terceiro: “Problematizando a instituição escolar professor Luziano Dias de Freitas: dilemas e embates na formação dos jovens da periferia de Jataí” tem como objetivo problematizar a instituição escolar Professor Luziano Dias de Freitas, buscando verificar que usos, apropriações e ressignificações tanto a comunidade escolar como a do Bairro Estrela D'Alva e dos bairros adjacentes fazem desse espaço-tempo educativo.

A pesquisa desenvolvida permitiu conhecer uma série de conflitos e de lutas vividas pelos moradores do bairro Estrela D'Alva e que se fazem presentes no cotidiano escolar. Aspectos que revelam os embates e dilemas na formação dos jovens da periferia, marcados pela exclusão, segregação e descaso do poder público.

Capítulo I

Debates sobre a história das instituições escolares no Brasil: consolidação do campo teórico/metodológico

Os debates sobre a história das instituições escolares no Brasil segundo Dermeval Saviani (2013) se consolida na década de 1990, com as abordagens apresentadas por um grupo de pesquisadores ligados a educação e vem se constituindo como uma das principais linhas de investigação no campo da história da educação. Ressalta o autor que instituição escolar e a própria escola e envolve: “condições físicas, isto é o prédio com seus equipamentos, incluindo o material didático e sua estrutura organizacional” (SAVIANI, 2013, p. 29).

Além das condições físicas Saviani enfatiza ainda que no tocante as instituições escolares:

[...] cabe considerar o sentido atribuído ao papel desempenhado pela instituição escolar, envolvendo tradição e preservação de memória, a bibliografia selecionada, o planejamento das ações, os modelos pedagógicos, os estatutos, o currículo e a disposição dos agentes encarregados do funcionamento institucional (SAVIANI, 2013, p. 29).

Segundo Saviani o processo de seleção e organização das fontes para pesquisa se apresenta como elemento desafiador para o historiador da educação. Este desafio consiste na necessidade de organizar as fontes para reconstruir a história das instituições escolares. Nesse processo o pesquisador se depara com as condições precárias de organização das fontes no processo educativo. Diante dessa constatação é fundamental que os sujeitos gestores das instituições escolares conheçam a história das suas unidades profundamente. É bastante difundida a imagem do arquivo morto como um amontoado de papéis ou de caixas velhas¹. No entanto é preciso ressaltar que a história da instituição é a própria história da educação, e que se relaciona diretamente com um determinado grupo social. Não menos importante para o autor, no debate sobre a história das instituições escolares, são as práticas pedagógicas mediante as

¹ Na escola professor Luziano Dias de Freitas não existe um local que possamos denominar arquivo morto. Os documentos ficam na sala da Direção, em armários e gavetas. Não estão organizado, o que encontrei foi uma série de papéis dispersos e algumas fotografias, na ocasião nem sempre foi possível identificar as pessoas nessas fotos.

quais se realizam as aprendizagens no interior de cada escola, conferindo a cada uma delas especificidade e particularidade.

Antonio Nóvoa (1995) afirma que desde a década de 1950 até a década de 1990, é possível observar diversos níveis de investigações cujo foco de análise recai sobre a história das instituições escolares. Considera o autor que nesses estudos a pedagogia se projeta através, fora dos muros da escola, dando lugar social a essas culturas passadas de geração para geração. Pois se trata de estabelecimentos de ensino organizados numa função de dinâmica da produção e reprodução da sociedade.

Para Nóvoa (1995, p. 3) os estudos centrados nas características organizacionais das escolas podem ser agrupados em três grandes áreas que envolvem: a estrutura física, administrativa e social da escola. A estrutura física compreende: “Dimensão da escola, recursos materiais, número de turmas, edifício, organização dos espaços etc”. A estrutura administrativa relaciona-se a: “Gestão, direção, controle, inspeção, tomada de decisão, pessoal auxiliar, participação das comunidades relação com autoridades centrais e locais, etc”. A estrutura social abrange: “Relação entre os alunos, professores e funcionários, responsabilização e participação dos pais, democracia interna, cultura organizacional da escola, clima social, etc”.

José Luís Sanfelice (2006, p. 22) no debate sobre a história das instituições escolares lança as seguintes questões que consideramos fundamentais para o que propomos em nosso trabalho: “por que fazer história das instituições escolares? Ou mais precisamente: por que fazer a história de uma instituição escolar?” Em seguida o autor estabelece as seguintes considerações na tentativa de abarcar parte dos desafio colocado:

- a) As unidades escolares pertencem a redes de escolas. Na rede pública, por exemplo, temos a rede municipal, a estadual a federal (...) a rede privada;
- b) As unidades escolares se distribuem por diferentes níveis de ensino: da educação infantil até as instituições de ensino superior que desenvolvem Programas de Pós- Graduação;
- c) As unidades escolares também se dedicam as várias modalidades de ensino: consideremos, por exemplo, as escolas técnicas ou escolas de ensino de línguas, os CELs da rede públicas. (SANFELICE, 2006, p. 22).

Além desses pontos Sanfelice considera que a história das instituições escolares tem origem peculiar: podem surgir em decorrência da política educacional em prática;

outras vezes pela conquista de movimentos sociais mobilizados; pela iniciativa de grupos confeccionais ou ainda de empresários. Dada essa diversidade de fatores as instituições escolares são muito distintas quanto ao público, cultura, valores.

Paulino José Orso (2013) considera que a história da educação se constitui numa disciplina bastante recente e que carece de investigações e reflexões. Afirma que essa é uma tarefa desafiadora, pois, como não poderia ser diferente, remete a investigar o passado. Trata-se de reconstruir a história pregressa de algo que não é possível de se acessar diretamente, pois o acesso ao passado depende das fontes, pois é por meio delas que podemos acessar parte do passado e construir uma narrativa histórica.

As considerações de Orso sobre o passado nos remetem a Eric Hobsbawn (1998, p. 36), para quem: “O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e entre outros padrões da sociedade humana”. Nesse sentido o desafio consiste em criar as condições objetivas e materiais para a preservação das fontes, sejam elas das instituições escolares ou não.

Para Orso (2013) o processo de resgate das fontes amplia as possibilidades de compreensão da história da educação e da própria história, na medida em que se relacionam com a totalidade social de cada momento. Não há outro modo de recuperar e reconstruir a história senão por meio das fontes. Nesse sentido o compromisso com a preservação da memória institucional deve ser assumido por todos os educadores, gestores e demais autoridades ligadas à educação. Ressalta ainda que se faz necessário o envolvimento das escolas e de seus profissionais no esforço de preservação da memória institucional da escola pública.

Pereira (2007) ressalta que os arquivos são lugares de memória, sendo assim não podem ser apenas um acúmulo de papéis ou de caixas velhas e empoeiradas, são oportunidades de compreender o passado em si. Nas instituições escolares existem documentos que informam sobre a constituição das relações sociais da escola, tais funções devem ser preservadas, organizadas e disponibilizadas ao público. No entanto as instituições que detêm parte dos acervos, nem sempre tomam os devidos cuidados no sentido de organizar e preservar, pois muitos dos documentos já se perderam com o tempo, ou estão dispersos pelo interior da escola.

César de Alencar Arnaut de Toledo (2014) ao analisar as instituições escolares no Paraná mostra que é preciso reforçar a necessidade de preservação dos registros nos arquivos existentes nessas instituições. Segundo o autor no Brasil a preocupação em relação aos arquivos é pouco disseminada no campo da educação e reforça a ideia de

que essa deve ser uma preocupação constante. A preservação da memória institucional, nos arquivos que guardam parte da documentação escolar, possibilita problematizar esses espaços/tempos educativos. No entanto ressalta Flávia Albino Corrêa Werle (2004) que não é incomum encontrar instituições que desprezam ou não dão devido valor e cuidado aos documentos referentes à sua própria história.

Não é incomum encontrar instituições sem registros de seu passado, desprezando-o; com lapsos de documentação referentes a longos períodos ou nas quais uma ou outra pessoa domina a documentação apropriando-se da memória institucional como se fosse proprietária do passado institucional do qual muitas vezes nem foi ator ativo (WERLE, 2004, p. 02).

As instituições escolares guardam importantes documentos que tratam das relações sociais e institucionais bem como das políticas públicas educacionais. Sua história, seu público alvo, suas propostas, sua arquitetura, são pressupostos que identificam uma época, pois o movimento no interior de uma instituição escolar reflete geralmente no movimento social em que a escola está inserida.

Ao definir instituições Flavia Albino Corrêa Werle enfatiza que:

As instituições são lugares de ação social e, como tal são marcadas pelo tempo, espaços e pessoas, são formas sociais dotadas de organização jurídica e material, cujo estudo envolve a análise de suas origens, gêneses, estabilidade, rupturas e processos de formação. Elas são o espaço real, tanto objetivo como subjetivo, no qual vivenciamos relações, valores, normas, poder, experiência de lideranças, rivalidades, conflitos e competição (WERLE, 2004, p.12).

Num outro estudo enfatizam que a abrangência desses estudos permite compreender o ciclo de vida das instituições, ou seja: “criação, desenvolvimento, crises e extensão –, elementos da arquitetura, perfil de seus agentes, envolvendo corpo docente, funcionários, apoio, perfil dos alunos, projetos e propostas pedagógicas, dentre outras” (WERLE, SÁ BRITO, CALAU, 2007, p. 2-3).

Complementando as considerações de Werle, Sá Brito e Calau quanto à necessidade de se compreender o ciclo de vidas das instituições, Justino Magalhães afirma que:

As instituições educativas são complexidades que assumem a natureza de organismos em transformação e evolução. Dotadas de vida própria, a sua história é a reconstituição de um projeto pedagógico e sócio-cultural, interpretado no quadro de uma controvérsia: a de integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão local, nacional ou internacional com respeito pelos campos de liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos actores, sem comprometimento de um normativismo burocrático e político-ideológico estruturante, que foi a verdadeira condição de educação. As instituições educativas transmitem uma cultura (a cultura escolar), produzindo a sua própria cultura, cuja especificidade lhes confere uma identidade própria (MAGALHÃES, 2007, p. 01).

Gatti Júnior (2002, p. 20) afirma que a história das instituições escolares tem por objetivo investigar as relações construídas no interior da escola no que tange a “apreensão daqueles elementos que conferem identidade a instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos”.

Ao voltar sua compreensão para a realidade brasileira enfatiza o autor que:

No Brasil, ainda que com diversas dificuldades, em virtude da inexistência de repertórios de fontes organizados, alguns historiadores e educadores têm – se lançado á tarefa de historiar a educação escolar brasileira através da construção de intepretações acerca das principais instituições educativas espalhadas pelas diversas regiões brasileiras (GATTI JUNIOR, 2002, p. 21).

Ao fazer um balanço das interpretações produzidas tanto por parte de pesquisadores estrangeiros ou brasileiros sobre instituição escolar, identifica o autor que esses trabalhos em suas abordagens apresentam em sua grande maioria os seguintes aspectos:

[...] destacam preocupações com os processos de criação e do desenvolvimento (ciclo de vida) das instituições educativas; as configurações e as mudanças ocorridas na arquitetura do prédio escolar; os processos de conservação e mudança do perfil dos docentes; os processos de conservação e mudança do perfil dos alunos; as formas de configuração e transformação do saber veiculado nessas instituições de ensino etc (GATTI JÚNIOR, 2002, p. 21).

Ester Buffa (2002, p. 26) entende que pesquisar acerca das instituições escolares implica em conhecer a história e a filosofia da educação brasileira, pois tem como

pontos positivos: “superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia”. Ressalta a autora que alguns princípios teórico-metodológicos podem orientar o pesquisador no trabalho com a história das instituições escolares, e baseando-se em André Petitat propõe algumas categorias:

Investigar o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entorno e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a organização e o uso do tempo, a seleção dos conteúdos escolares, a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade (BUFFA, 2002, p. 27).

Considera Buffa (2002) que elaborar um estudo sobre a história das instituições escolares requer certos cuidados que consistem em não apresentar apenas uma análise descritiva, narrativa, mas uma análise interpretativa da instituição escolar. E propõe uma metodologia com base em três pontos a serem observados: “a proposição de princípios teórico-metodológicos, de categorias de análise e de procedimentos técnicos ligados a utilização das fontes de pesquisa”. Na medida do possível é o que pretendemos com esse trabalho, produzir uma análise interpretativa sobre a instituição escolar professor Luziano Dias de Freitas e não uma mera descrição desse espaço/tempo educativo.

De acordo com Paolo Nosella e Ester Buffa (2005) as pesquisas sobre instituições escolares datam dos anos de 1990, embora alguns estudos possam ser anteriores. Os autores reconhecem três momentos nessa produção. O primeiro momento (1950 – 1960), anterior à criação dos programas de pós-graduação. O segundo (1970-1980) marcado pela criação e expansão dos programas de pós-graduação em educação, durante os governos militares. O terceiro inicia-se nos anos de 1990 com a consolidação da pós-graduação.

Os autores também destacam que tais estudos privilegiam a cultura escolar como categoria abrangente e que, nesses casos, funcionariam como categorias de análise os seguintes tópicos:

[...] o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo acabamento, implantação, reforma e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos: os eventos: festas, exposições, desfiles e outros (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 5077).

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados destaca Buffa (2002) que compreende o levantamento das fontes disponíveis no acervo da escola tais como: Atas, relatórios, livros de matrícula, programa das disciplinas, fotografias. Nesses estudos também são utilizadas fontes tais como: legislação, jornais da época, entrevista com os atuais ou ex-diretores, professores e alunos da escola.

Em sua tese de doutorado Monica Peregrino (2006) ressalta as dificuldades de problematizar a sua própria prática docente e considera que isso não é uma tarefa fácil. Segundo Peregrino esse exercício implica no esforço intelectual de problematizar essa realidade partindo de um estranhamento.

[...] Entrar no campo da pesquisa não foi, portanto, tarefa fácil. Moradora do local, ex-professora da escola, fazia o tempo todo o esforço de “estranhar o familiar”. Resolvi começar minha entrada no campo observando o entorno. Por outro lado, o movimento de estranhar o que me era de certa forma tão familiar – a escola – implicava enxergá-la a partir de uma nova perspectiva.

Nesse sentido me aproximo das considerações da autora ao problematizar as ações desenvolvidas na escola onde atuo como bolsista do PIBID – História. Isso implicou em olhar a escola de outra forma e tomar este espaço como lugar de observação. Sendo assim, tomar a escola como mirante e enxergá-la a partir de uma nova perspectiva é o que pretendo em relação ao Luziano Dias de Freitas. Esse olhar cuidadoso permite compreender o conjunto de relações sociais construídas nesse espaço/tempo educativo. Dessa forma buscamos compreender as diversas relações sociais mais peculiares ao bairro Estrela D’Alva, em busca dos elementos gerais que nos permitem compreender algumas características das relações sociais estabelecidas no interior da escola.

Capítulo II

O bairro Estrela D'Alva: ambiência da pesquisa em educação a as especificidades da segregação urbana em Jataí

Essa pesquisa se insere no conjunto de discussões sobre a história das instituições escolares no Brasil, cujo foco de análise é a Escola Municipal Luziano Dias de Freitas. O objetivo principal consistiu em historicizar e problematizar a instituição, abarcando sua implantação no bairro Estrela D'Alva², bem como investigar o entorno onde a escola esta situada. É de nosso interesse saber quem são as pessoas que compõem a comunidade escolar e que usos, apropriações e ressignificações fazem desse espaço/tempo educativo. Além disso, este estudo possibilita, por meio da documentação consultada, conhecer parte da história da escola e também do próprio município, ampliando o leque de discussões e abordagens sobre história local e regional e parte da história da educação brasileira.

A instituição escolar professor Luziano Dias de Freitas se encontra localizada na periferia do município de Jataí, no conjunto habitacional Estrela D'Alva, como podemos ver no mapa abaixo.

Mapa 01- Bairro Estrela D'Alva



Fonte: Google Maps

² A construção do prédio que abriga em seu interior a escola Professor Luziano Dias de Freitas teve início no ano de 1991. No ano seguinte, no dia 02 de fevereiro foi inaugurada a escola e começou a funcionar.

Para compreendermos as especificidades do bairro Estrela D'Alva apropriamos da definição apresentada por Serpa (2002) que define como bairro periférico as áreas ocupadas pela população de baixa renda, cujas características principais são a precariedade das moradias e os loteamentos clandestinos, que evidenciam a exclusão e a segregação do espaço urbano. Características que podemos observar no bairro em questão.

O conjunto habitacional Estrela D'Alva teve sua origem no ano de 1991 e contou com financiamento da Caixa Econômica Federal em parceria com a Prefeitura Municipal de Jataí, que, na ocasião, teria cedido o terreno e a Caixa Econômica Federal, construído 496 casas destinadas à população de baixa renda, alimentando nessas pessoas o famigerado sonho da casa própria. As primeiras casas construídas e entregues aos moradores possuíam apenas um cômodo e um banheiro pequeno. Não eram rebocadas e nem muradas e o chão era no contra-piso. As ruas não eram asfaltadas, não possuía rede de esgoto e a água que abastecia os moradores do bairro era de um poço artesiano que está localizado no fundo do conjunto Estrela D'Alva, à margem direita do Córrego Santa Rosa. Na fotografia 01 ainda é possível ver as primeiras casas que foram construídas para atender a necessidade de habitação da população de baixa renda da periferia do município de Jataí - Goiás.

Foto 01 – Modelo das casas populares do bairro Estrela D'Alva



Fonte – Elisângela Domingos de Souza

No processo de financiamento desse conjunto habitacional, com a alta dos juros e também com o grande índice de desemprego, muitos moradores do bairro não conseguiam pagar as prestações e a Caixa Econômica Federal começou a fazer pressão para que os moradores desocupassem as casas. Diante da impossibilidade de quitar os débitos, parte dos imóveis foi entregue a Caixa Econômica Federal, outros foram abandonados. Frente a essa situação e sem ter onde morar muitas famílias começaram a construir barracos nas imediações do Conjunto Estrela D´Alva, dando origem posteriormente ao bairro conhecido como Francisco Antônio.

Com o aumento da migração para a cidade as famílias que chegavam não tinham onde morar e passaram a ocupar as casas abandonadas pelos antigos moradores do conjunto habitacional Estrela D´Alva. Com isso o ex-prefeito de Jataí Mauro Antônio Bento e outros políticos da época, se viram pressionados e cobrados tendo que levar o problema ao governador do Estado, na época, Marconi Pirillo. Buscando uma alternativa para o problema de habitação da população de baixa renda em Jataí o governo do Estado optou por comprar as casas e fazer doação para as pessoas que estavam morando de forma irregular. Com a compra das casas pelo governo do Estado e posterior doação, os antigos donos recorreram na justiça para tomar a casa de volta, ou reaver parte do dinheiro das prestações pagas e, até hoje, travam uma batalha judicial em torno dessa questão.

Quanto aos programas e políticas habitacionais experimentados no Brasil destinados a atender a população de baixa renda, entre eles o Minha Casa Minha Vida (2015), cuja meta é a construção e entrega de moradia para as famílias que ganham até 03 salários mínimos, estão sendo implantados nas áreas periféricas do município de Jataí nos bairros: Colméia Park, Mauro Antônio Bento; Cidade Jardim I e II, Francisco Antônio, Sebastião Herculano e Estrela D´Alva. Essa estratégia afasta a população mais pobre do centro da cidade, que é habitado pela classe social com maior poder aquisitivo e empurra, segrega essas pessoas para as regiões com pouca ou nenhuma infraestrutura.

Desde sua implantação o bairro Estrela D´Alva e o bairro Francisco Antônio sofreram algumas mudanças em sua infraestrutura com destaque para a construção do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI); da Escola Municipal Luziano Dias de Freitas, que se encontra em funcionamento desde o ano de 1993; da Unidade Básica de Saúde, de uma praça pública e uma quadra de esportes. Posteriormente os dois bairros foram asfaltados, no bairro Francisco Antônio já havia rede de esgoto, uma infraestrutura que muitos bairros centrais não possuíam. Por ser um bairro afastado do

centro da cidade conta com duas linhas de transporte coletivo da empresa AVJ, que infelizmente não atende as necessidades dos moradores. Cabe destacar que o transporte público na cidade de Jataí é caótico. A frota de ônibus que circula não atender as pessoas que realmente necessitam fazer uso desse serviço.

Para atender as necessidades de lazer dos moradores do Conjunto Estrela D´Alva no ano de 2006 foi construída uma praça cercada de árvores e com um parquinho de diversão para as crianças. Em 2015 foi instalada nessa praça uma academia ao ar livre com objetivo de estimular a prática de esportes principalmente pelas pessoas mais velhas. Cabe ressaltar que o projeto de construir academias ao ar livre para incentivar a prática de atividades físicas se faz presente em outros Estados brasileiros, tendo como pioneiro, nesse tipo de iniciativa, o Estado do Paraná. Em Jataí foram construídas algumas dessas academias nas praças dos bairros periféricos onde pela manhã e no final da tarde, os moradores costumam fazer caminhadas e se exercitar nos aparelhos da academia ao ar livre.

Bahia (2014) ao considerar a importância do contato com a natureza e de espaços que propiciem esse contato em áreas urbanas, afirma que:

[...] na concepção de alguns usuários, suas vivências possuem significados diretamente interligados do acesso e do uso de um local onde ainda possa ter contato direto com a natureza, um convívio coletivo e a perspectiva de melhoria da qualidade de vida, pois compreendem o valor do uso público de tais lugares. Apesar dos dados demonstram a presença de usuários mais distantes, há uma predominância de pessoas que residem em bairros mais próximos da praça (BAHIA, FIGUEIREIDO, 2014, p.91).

No mesmo sentido Verônica Crestini Viero e Luiz Carlos Barbosa Filho (2009) afirmam que:

As praças, ao longo dos anos, levando em conta diversos aspectos que envolvem, como definição, funções, usos e concepções, sofreram amplas mudanças. As transformações impostas pelo o tempo, as praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano (VIERO & FILHO, 2009, p. 01).

Destacam os autores que historicamente as praças sofreram transformações quanto à definição, funções, usos e concepções. Até meados do século XVIII, o projeto de construir praças restringia-se ao entorno dos palácios europeus, nem sempre

inseridos no contexto urbano. Esses espaços livres existentes nas cidades e marcados pelas aglomerações humanas estavam em geral relacionados à existência de mercados populares. Somente no século XIX é que o desenho das praças entrou em cena, preconizado pelo trabalho de profissionais.

A possibilidade do contato interpessoal público, oferecida pela praça, permite o estabelecimento de ações culturais fundamentais, desde interações sociais até manifestações cívicas. Sendo assim, a praça potencializa a noção de identidade urbana (VIERO, FILHO, 2009, p.02).

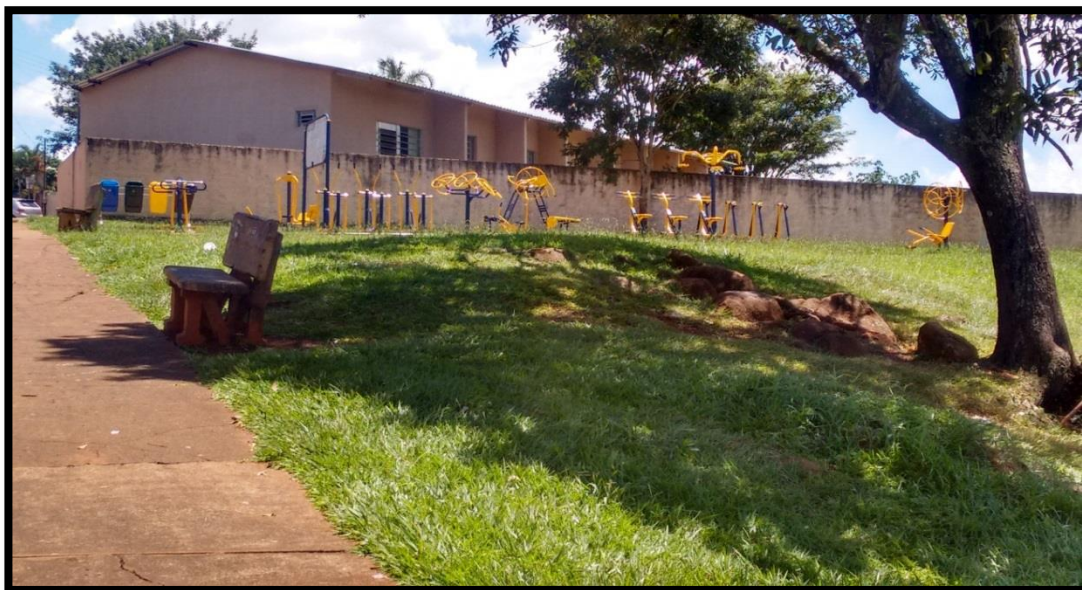
Viero e Filho (2009) consideram que no Brasil, o conceito de praça está normalmente associado à ideia de verde e de ajardinamento urbano e ressalta que as praças agregam: valores ambientais, valores funcionais, valores estéticos e simbólicos. Sendo assim, as praças desempenham um papel importante como sendo um espaço democrático, de uso comum, palco de decisões e local de convívio e lazer de toda comunidade e representam espaços públicos importantes no cotidiano das pessoas e em suas memórias.

No mesmo sentido Junia Marques Caldeira (2007, p. 3-4) enfatiza que:

A beleza da praça é constituída a partir da história que ela carrega, de seu desenho paisagístico e de seu conjunto urbanístico. A integração entre morfologia estética e apropriação é que permite a formação de praças como espaços simbólicos, lugares de memória, alma da cidade (CALDEIRA, 2007, p.3- 4).

Nesse sentido a praça do bairro Estrela D´Alva cumpre essa função de convívio e lazer e tem se tornado um ponto de encontro dos moradores. Como a praça fica em frente à escola Luziano Dias de Freitas se tornou um ponto de encontro e socialização dos alunos, que se encontram ali tanto para o lazer como para estudar. Também é um espaço de realização de atividades da própria escola como passeios, piqueniques, atividades sobre o trânsito, semana da criança entre outros. A praça também funciona como uma espécie de antessala da escola, nos ajuda entender parte das relações que se estabelecem no interior da instituição escolar e do próprio bairro.

Foto 02- Academia ao ar livre no bairro Estrela D´Alva



Fonte: Elisângela Domingos de Souza

Além da praça no bairro Estrela D´Alva existe também uma Unidade de Saúde que passou por ampliação no ano de 2013, na gestão do prefeito Humberto de Freitas Machado. Na Unidade de Saúde da Família Dr.Otto Carneiro Maciel, são realizadas consultas médicas pediátricas, pré-natal e diversos tipos de exames. A Unidade de Saúde desenvolve alguns projetos em parceria com a escola municipal professor Luziano Dias de Freitas sendo eles: Acuidade visual, Helmintíase, Antropometria (peso e altura), Vacinação de HPV, febre amarela, antitetânica, Escovação bucal, Cultura da paz, Projeto das drogas, Hanseníase (manchas), Atendimentos de primeiros socorros, Programa DST AIDS. Essas ações vão de encontro ao proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais Saúde e Sexualidade.

O bairro Estrela D´Alva está localizado a margem da BR 364 uma rodovia federal com intenso movimento de caminhões. A rodovia corta e isola o bairro do restante da cidade segregando-o e dificultando o deslocamento dos moradores para o centro da cidade. Para agravar ainda mais a situação, a maioria dos ônibus que circulam no perímetro urbano entre os bairros não entram no Estrela D´Alva. A segregação do bairro faz com que o acesso à escola Professor Luziano Dias de Freitas se torne bastante perigoso para os alunos. Em dias de chuva e com pouca visibilidade o perigo é ainda maior, como podemos ver na fotografia 03.

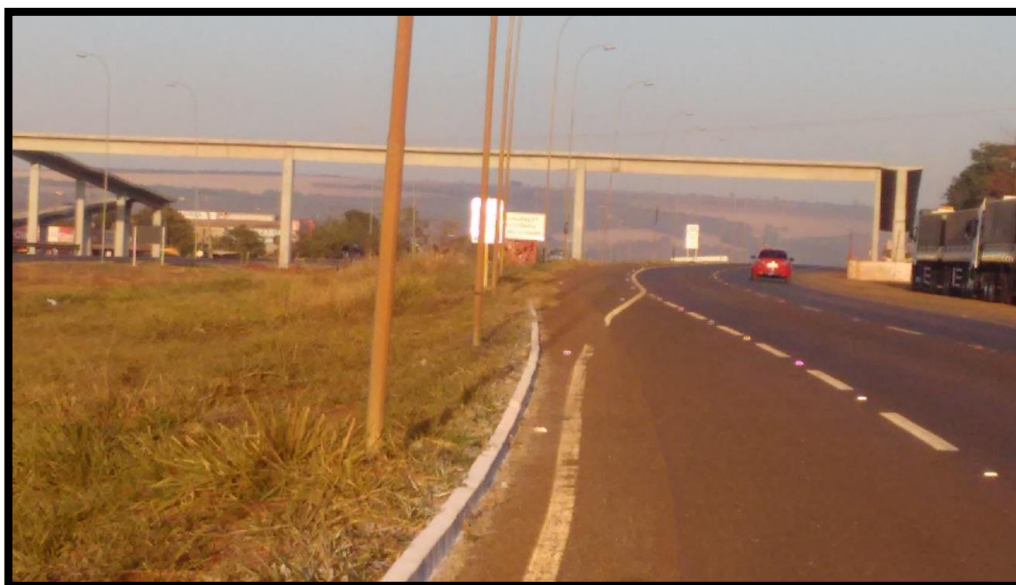
Foto 03– Travessia da BR 364 pelos alunos do Luziano Dias de Freitas



Fonte: Elisângela Domingos de Souza

Preocupados com a segurança das crianças os moradores do bairro Estrela D'Alva e dos bairros adjacentes, tem se mobilizado e cobrado do poder público, medidas que possam garantir a segurança de todos. Buscando melhorar as condições de acesso ao bairro em 2017 o DNIT iniciou a construção de uma passarela que liga o bairro Estrela D'Alva aos demais bairros de Jataí.

Foto 04 – Passarela na Br 364 de acesso ao Bairro Estrela D'Alva



Fonte: Elisângela Domingos de Souza

Com a passarela ligando o bairro ao restante da cidade as crianças e os moradores ficam menos expostos ao perigo que a BR 364 oferece, por tratar-se de uma rodovia com intenso fluxo de caminhões e de carga pesada.

Capítulo III

Problematizando a instituição escolar Professor Luziano Dias de Freitas: dilemas e embates na formação dos jovens da periferia de Jataí

Levando em consideração os apontamentos de Nóvoa (1995) de que os estudos com base nas características organizacionais das escolas podem ser agrupados em três grandes áreas que envolvem a estrutura física, administrativa e social, nos utilizamos dessas categorias para sistematizar os dados sobre a escola estudada. A primeira categoria proposta pelo autor, diz respeito à estrutura física e compreende a dimensão da escola, recursos materiais, número de turmas, edifício, organização dos espaços. Na segunda o foco de análise recai sobre a estrutura administrativa: gestão, direção, controle, inspeção, tomada de decisão, pessoal auxiliar, participação das comunidades relação com autoridades centrais e locais. A terceira trata da estrutura social e envolve a relação entre os alunos, professores e funcionários, responsabilização e participação dos pais, democracia interna, cultura organizacional da escola, clima social.

Consultando a documentação encontrada na Prefeitura Municipal de Jataí³ nos deparamos com uma pequena biografia do professor Luziano Dias de Freitas, que dá nome a escola. De acordo com o documento analisado Luziano Dias de Freitas nasceu em 18 de julho de 1905 e faleceu em 19 de janeiro de 1968 em Juiz de fora Minas Gerais, com 63 anos de idade. Era filho de Antenor Dias de Freitas e Maria das Dores Freitas. Consta ter sido um autodidata, dominava o Direito Civil, filosofia do cristianismo e do espiritismo. Atuou como professor alfabetizando crianças e adultos no centro Espirita Eurípedes Barsanulfo em Jataí, fundado por ele na década de 1940. Foi professor particular na Fazenda Bom Jardim nas décadas de 1930 e 1940. Destacou-se ainda como dono de cartórios em Jataí e em Serranópolis, sendo que em Serranópolis ocupou o cargo de juiz de Paz. Também se destacou no cenário político, foi vereador em Jataí pela União Democrática Nacional (UDN) no mandato de 1947-1951.

De acordo com as fontes do Museu Histórico “Francisco Honório de Campos” em Jataí,⁴ o Centro Espirita Familiar Eurípedes Barsanulfo em que Luziano Dias de Freitas foi professor praticava a caridade em seus ensinamentos seguindo a filosofia

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE JATAÍ, Palácio das Abelhas – Estado de Goiás (Biografia de Luziano Dias de Freitas).

⁴ Trata-se do Livro. CURADO, Antônio Miguel Fleury. Jataí e Sua História. 1984. Doado ao Museu Histórico “Francisco Honório de Campos” em 23/01/1997.

proposta por Alan Kardec. Consta no documento consultado que na composição da primeira diretoria do Centro Espírita o cargo de presidente foi ocupado por Luziano Dias de Freitas – vice-presidente: José M. Cabral – Tesoureiro: José Cabral da Silva - Primeiro Secretário: Sebastião Alves de Souza - Segundo Secretário: Máximo Cruzeiro. O estatuto do Centro Espírita foi registrado no livro, páginas 68/69 sob nº 04 em 12 de maio de 1936.

Sobre a existência do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo foi possível identificar que se localizava na atual Rua Tia Justina Nº 446 em Jataí – Goiás, onde está fixada uma placa como mostra a foto 03. No entanto essa localização diverge do documento consultado no Museu Histórico Francisco Honório de Campos onde consta que O Centro Espírita se localizava na Rua Rio Grande do Sul. No documento não existe nenhuma referência quanto à mudança do Centro Espírita para outro local, o que carece de uma investigação mais aprofundada.

Foto 05 – Placa de madeira do Lar Escola Eurípedes Barsanulfo



Fonte – Elisângela Domingos de Souza

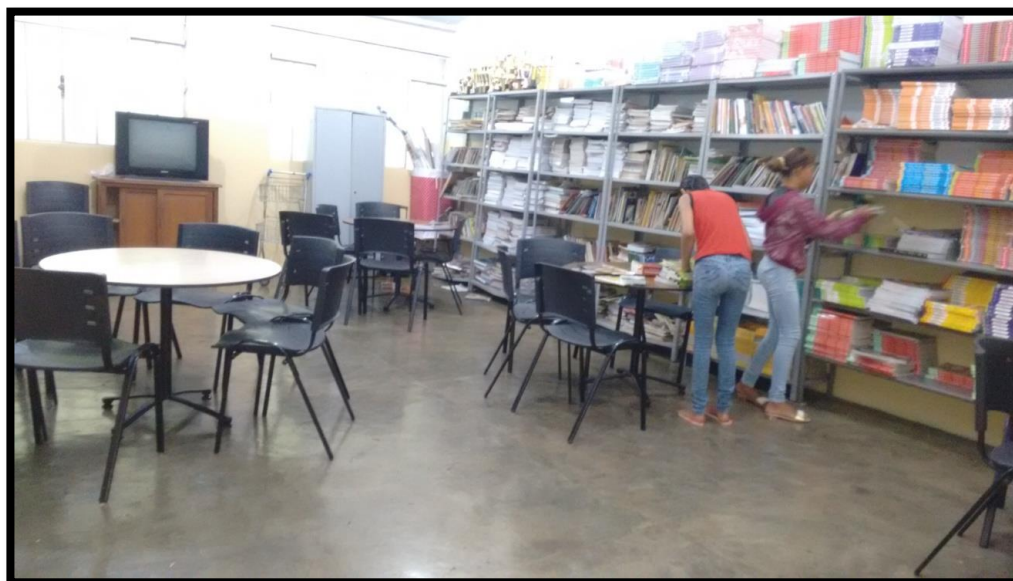
Por ser uma figura pública e por ter contribuído no campo do magistério no ano de 1992 Luziano Dias de Freitas foi homenageado ao dar nome à escola inaugurada para atender as demandas por escolarização do bairro Estrela D'Alva localizado na margem esquerda da BR-364 e dos demais bairros da periferia de Jataí – Goiás.

3.1 – Estrutura física: recursos materiais, número de turmas, edifício, organização dos espaços.

A escola municipal Professor Luziano Dias de Freitas foi inaugurada no dia 02 de fevereiro de 1992 conforme a Lei de Criação e Denominação nº 1521/92, na gestão do prefeito Mauro Antônio Bento. A área destinada à construção da escola era de 2.375,56 m². Foram construídas 7 salas de aula medindo 5 metros de largura e 9 m de comprimento, sanitários feminino e masculino, cozinha, área de serviço, almoxarifado, sala dos professores, secretaria, diretoria e uma quadra de esportes. No ano de 2001, na gestão do prefeito Humberto de Freitas Machado, a escola foi ampliada, foram realizadas melhorias na cozinha, sanitários, muros e passeio. Em 2006 a escola contou com uma nova ampliação em seu espaço físico, foram construídas duas sala de aula.

Em 2015 a escola ganhou uma nova ampliação e ocupa atualmente uma área de 620 m². As salas de aula são forradas e com ventiladores e armários e o piso é de cerâmica. Compõem atualmente a estrutura física da escola: sala para leitura e biblioteca, Secretaria, salas de aula; sala multifuncional, sala da Mais Educação, sala da diretoria, sala dos professores, quadra coberta para a prática de esportes, almoxarifado, sala de informática, cozinha; pátio central, sanitário feminino e masculino para os alunos; sanitário feminino e masculino para os funcionários.

Foto 06 – Biblioteca da escola Professor Luziano Dias de Freitas



Fonte: Elisângela Domingos de Souza

A escola dispõe de sistema de água tratada (SANEAGO), coleta seletiva de lixo, rede de esgoto e também energia elétrica.

Buscando valorizar a arte do grafite praticada por grande parte dos alunos, a escola realizou em 2015, um projeto em que os alunos grafitaram os muros da escola imprimindo nele suas marcas e sua arte. A realização dessa atividade alterou o cotidiano escolar e foi um momento importante e que contribuiu para que os alunos pudessem colorir e alegrar um pouco o ambiente escolar, que para muitos é um tanto quanto hostil.

Foto 07 – Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas



Fonte: Elisângela Domingos de Souza

No final do ano de 2017, a escola recebeu nova pintura, quanto a essa questão considero importante pontuar que o trabalho de grafite realizado pelos alunos, e que dizia muito sobre esse espaço tempo educativo não foi respeitado. Fato esse que causou grande descontentamento e indignação na comunidade estudantil. São marcas de identidade que os estudantes imprimiram nos muros de um espaço que aos poucos vai sendo apropriado e ressignificado por eles. No entanto esse aspecto não foi levado em consideração. Faz-nos lembrar da canção interpretada na bela voz da Mariza Monte: “Apagaram tudo... pintaram tudo de cinza... a palavra no muro ficou coberta de tinta... Apagaram tudo... pintaram tudo de cinza... Só ficou no muro tristeza e tinta fresca...”.

Foto 08- Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas



Fonte: Fonte: Elisângela Domingos de Souza

No primeiro ano de funcionamento a escola municipal Professor Luziano Dias de Freitas ofertou apenas 1º, 2º e 3º ano da primeira fase, atendendo 186 alunos matriculados nos períodos matutino e vespertino. Em 1993 passou a ofertar o 4º ano da primeira fase. Em 1996 foi implantada a segunda fase do Ensino Fundamental com dois 5º anos sendo um no período matutino e outro no noturno. Sendo que no período noturno passou a ofertar também, nesse ano, uma turma de 6º ano. Atualmente a escola tem em torno de 400 alunos matriculados e distribuídos em dois períodos: matutino e vespertino. A escola oferta as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino, e atende os seguintes bairros: Sebastião Herculano, Vila Sofia, Bairro Francisco Antônio, Conjunto Estrela D'Alva, e atende também alunos da zona Rural.

No ano de 2017 houve uma intensa mobilização que contou com a adesão dos professores, pais e alunos que conseguiram, naquela ocasião, impedir que as séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) deixassem de ser ofertadas na escola. Nesse ano de 2018 o Estado assumiu as séries finais do Ensino Fundamental, no entanto, continuou no Luziano Dias de Freitas, diante da recusa de toda comunidade que enfrenta dificuldade para se deslocar devido à segregação do bairro.

Por ser uma escola pública municipal é mantida pelos repasses destinados a Educação Básica do Governo Federal (FUNDEB) e da Secretaria Municipal de

Educação sendo o Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE para aquisição de material de consumo e material permanente. A rubrica destina 30% do valor recebido para aquisição de material permanente e 70% para compra de material de consumo. O valor necessita ser complementado pela Secretaria Municipal de Educação - SME na reposição de alguns materiais. Na tabela abaixo temos parte do material existente na escola.

Tabela 01- Descrição do material Pedagógico, equipamentos e mobiliários

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Aparelho telefônico
02	Armários com mais de quatro portas
02	Arquivos com quatro gavetas
05	Cadeiras com assentos estofados
04	Computadores
04	Impressoras
02	Mesas de madeira pequena com gavetas
07	Mesas de madeira pequena sem gavetas
02	Mesas para computador
02	Mesas pequenas para máquina de escrever
02	Multimídia
04	Microfone
03	Som com leitor de CD
01	Sirene
03	Televisores a cores
14	Ventilador de parede
01	Armário de madeira com 15 portas
08	Cadeira de madeira
275	Jogos de carteiras para alunos
06	Jogos de mesas para jardim com 4 cadeiras
28	Jogos de mesas de madeira para 1º ano
04	Armário de aço pequeno
03	Armários de aço com duas portas
03	Cadeiras giratórias de assento estofado
01	Dorso do corpo humano
10	Jogos Escolares
02	Globo Terrestre
01	Coleção de CD com datas comemorativas
Várias	Coleções de histórias
01	Tesouras de picotar
08	Dicionários de Inglês

23	Dicionários de Língua Portuguesa
01	Bloco Lógico
06	Caixa de Material Dourado de madeira
05	Fantoches de feltro
01	Baú de leitura (vários tipos de textos)
01	Caixa de som amplificada
02	Bebedouros elétricos (com água gelada)
02	Geladeira
02	Freezer
02	Fogão industrial (com 4 bocas)
01	Fogareiro com 2 bocas
02	DVD
04	Notebook
05	Data Show

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2015.

Como podemos observar em termos de materiais pedagógicos e mobiliários a escola municipal Professor Luziano de Freitas não está tão desassistida. Contudo diante dos cortes de verbas para a educação tem sido difícil a aquisição de novos materiais e equipamentos. Uma das alternativas tem sido estabelecer parcerias com a iniciativa privada, o que também não tem trazido resultados. A educação parece não ser prioridade nesse tipo de parceria.

As modalidades de ensino ofertadas são: Educação Infantil - Jardim II, Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano. No período matutino funcionam três salas do Jardim II, 3º ao 5º ano. Cada sala tem em média 25 alunos. E oito salas do Ensino Fundamental II sendo duas turmas de 6º ano; duas do 7º ano; duas do 8º ano e duas salas do 9º ano, com uma média de 35 alunos por sala. No período vespertino são nove salas do Jardim II 1º ao 5º ano, com mais ou menos 25 alunos por sala. Ao todo a escola tem em torno de 400 alunos matriculados. No Projeto Político Pedagógico considera-se que a escola pode receber até 600 alunos, o que achamos muito difícil. O espaço físico não comporta esse número de alunos mesmo que estivessem divididos em dois turnos de 300 alunos.

De acordo com um projeto da Secretaria Municipal de Educação, e respeitando a Resolução – CME nº 015/2010, de 07/04/2010 que dispõe sobre o número de alunos por série em sala de aula no sistema Municipal de Ensino – Jataí – GO definiu-se que as turmas devem ser organizadas por ano, ficando assim constituída: Jardim II de 20 a 25 alunos; 1º ao 2º anos de 25 a 30 alunos; 3º ao 5º anos de 30 a 35 alunos; 6º ao 9º anos de

30 a 40 alunos. Pela experiência que tive na escola pude observar que a maioria das salas é pequena. Somente duas salas de aula comportam 40 alunos, nas demais é inviável, as salas de aula são superlotadas, o que dificulta o processo ensino e aprendizagem, principalmente nos dias de altas temperaturas em Jataí.

Quanto à organização das turmas se dá por ano/série e faixa etária. A escola atende também alunos com deficiências visuais, auditiva e física; alunos portadores de doenças tropicais; com espectro autista e com dificuldades de aprendizagens contam com professores de apoio. Nesse sentido podemos considerar que se trata de uma escola inclusiva. Se observarmos a estrutura física podemos constatar que a escola possui rampas de acesso para cadeirantes mais, no entanto, não possui banheiros adaptados, e nem lupas ou material em braile para os deficientes visuais.

3.2- Estrutura administrativa: gestão, direção, controle, inspeção, tomada de decisão, participação das comunidades, relação com autoridades centrais e locais.

O documento norteador do trabalho desenvolvido na escola Professor Luziano Dias de Freitas é o Projeto Político Pedagógico (PPP). Para Veiga (2013) o projeto político-pedagógico é o documento que organiza o trabalho pedagógico na escola e que deve ir muito além de um simples agrupamento de planos de ensino e demais atividades que a escola realiza.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (VEIGA, 2013, p. 13).

No interior da instituição escolar Professor Luziano Dias de Freitas o PPP é o resultado de um processo de questionamentos e de formação, no qual a maior parte da comunidade educativa está envolvida. Em sua elaboração, é entendido corpo escolar como uma necessidade e não apenas uma mera obrigatoriedade. Nesse sentido o documento intenciona refletir os embates, mudanças e permanências vividas no contexto em que se situa a instituição escolar em questão. É um espaço no qual os professores, direção, coordenação pedagógica, equipe administrativa, membros do

grupo de trabalho apresentam as propostas pedagógicas, no que se refere ao trabalho desenvolvido no âmbito escolar.

Em linhas gerais a comunidade escolar do Luziano Diaz de Freitas entende o documento como

O PPP da escola pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem sobre suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ações (Projeto Político Pedagógico, 2015, p, 3).

A escola Professor Luziano Diaz de Freitas tem como principais objetivos melhorar o processo ensino e aprendizagem; fortalecer a gestão escolar; realizar a formação continuada dos professores em parceria com a Universidade Federal de Goiás e com a Secretaria Municipal de Educação; buscar parceria com a iniciativa privada para melhorar o acervo da escola.

O registro institucional da vida escolar dos alunos é feito tendo em vista a produção dos seguintes documentos: 1- ficha individual do aluno contendo informações sobre os avanços e dificuldades dos alunos quanto ao desenvolvimento sócio-afetivo e aos conteúdos disciplinares. 2- Ficha de transferência padronizada preenchida por ocasião de transferência do aluno para outra instituição escolar. 3- Diário de turma contendo registro da frequência, dos conteúdos e atividades desenvolvidas, sendo de responsabilidade do professor.

Os demais documentos produzidos no interior da escola são: livros com registros de atas de reuniões pedagógicas e ou administrativas; caixas de prestações de contas, calendário; Matriz Curricular; Regimento; Leis e Resoluções normativas - Censo Escolar; - Registro do Sige; Correspondências recebidas e expedidas; Ofícios recebidos e expedidos; Currículos de funcionários; Portarias; pasta individual dos alunos. Todos esses documentos compõem o Arquivo passivo que é organizado tendo como referência o arquivo ativo da escola.

No Projeto Político Pedagógico parte-se do entendimento que a atividade pedagógica deverá ser desenvolvida em consonância com as diretrizes básicas da educação, cujos princípios são:

Incentivo à pesquisa; - Aprendizagem lúdica e significativa; Organização de trabalho individual e coletivo; - Prioridade à qualidade e a ação dialética (atitudes permanentes de ação-reflexão-ação, nas práticas educativas). - Como metodologia de apoio didático é necessário uma variedade de recursos, colocados à disposição da assessoria do trabalho pedagógico como formação e incentivo de bibliotecas, audiovisuais, materiais pedagógicos e equipamentos tecnológicos (Projeto Político Pedagógico, p. 09)

Uma das preocupações da escola é com a assistência prestada aos alunos sendo no momento: conselho de classe: “(...) um colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem, quanto a seus diversos aspectos e em todos os níveis” (Regimento Escolar, 2000, p. 8).

Para Dalben

O Conselho de classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que os vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. Ele apresenta algumas características básicas que o fazem diferente de outros órgãos (...) são elas: a) a forma de participação direta, efetiva e entrelaçada dos profissionais que atuam no processo pedagógico; b) sua organização interdisciplinar; c) a centralidade da avaliação escolar como foco de trabalho da instância (DALBEN, 2004, p. 31).

No Luziano Dias de Freitas o Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre, é um espaço em que os professores podem verificar o desempenho dos alunos nas diferentes disciplinas e repensar sua prática pedagógica e avaliações.

A instituição também conta com apoio psicológico oferecido pela SME; assistência odontológica (PS); palestras educativas. Além disso, a escola também costuma promover excursões para clubes, museus, praças, Pousada das Araras, bairros vizinhos e oficinas de Arte como: dobraduras, confecção de caixas, colagens, pinturas e

palestras educativas tais como: Semana do Trânsito, Vigilância Sanitária, Alimentação, Vacinação, Saúde Bucal e escovação, Dengue, Aquecimento Global, Sexualidade, etc.

De acordo com o PPP no ano de 2015 a escola contava com o seguinte quadro de funcionários.

Quadro 01- Quadro de funcionários da escola municipal Professor Luziano Dias de Freitas

CORPO ADMINISTRATIVO

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Manoel Ferreira de Freitas	Gestor	Matemática e História
Lucelma Elias Melo Fonseca	Auxiliar de Secretaria	Contabilidade e Magistério
Onilda Martins de Abreu	Biblioteca	Pedagogia
Elenice dos Santos Tavares	Auxiliar de Secretaria	Letras
Total de Funcionários: 04		

SERVIÇOS GERAIS E HIGIENE E ALIMENTAÇÃO

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Ildo Alves Ferreira	Porteiro	Ens. Fundamental
Ana Maria Paulina	Merendeira	Ensino Médio
Brasilina Bernarda de Oliveira	Zeladora	Ensino Médio
Érica de Assis	Zeladora	Ensino Médio
Maria Nogueira	Merendeira	Ensino Fundamental
Gislaine Vieira Paulino	Zeladora	Ensino Fundamental
Maria Izabel Sousa	Zeladora	Ens. Fundamental
Total de Funcionários: 07		

CORPO DOCENTE DO JARDIM II AO 5º ANO

PROFESSOR (A)	ANO	FORMAÇÃO
Thaís	Jardim II A	Pedagogia
Maria Luciene Leandro de Araújo	Jardim II B	Pedagogia
Katihenner Domingos Ramos	1º Ano A e apoio	Pedagogia
Magna Pereira Santana	1º Ano B	Pedagogia
Marisa Silva Souza Melo	2º ano A	Pedagogia
Alcendina	2º ano B	Pedagogia
Simone	3º ano A e B	Pedagogia
Tânia Mara de Oliveira	4º ano A e B	Pedagogia

Valéria Assis Lima	5º ano B	Letras
Nilce Sthal	5º ano B	Pedagogia
Rejane Fátima Giongo	Apoio 3º Ano B	Pedagogia
Liderzi da Silva Gouveia	Apoio 1º Ano B	Pedagogia
Total de Professores: 12		

CORPO DOCENTE DO 6º AO 9º ANO

PROFESSOR(A)	SÉRIE	DISCIPLINA	FORMAÇÃO
Vicemar do Carmo Silva	6º ao 9º	História	História
Ulisses Gusmão de Oliveira		Ciências	Ciências Biológicas
Maria Divina		Português	
Janete Alves Campos	6º ao 9º	Ensino Religioso	Pedagogia
Antônia	6º e 8º ano	Matemática	
Tatiana		Geografia	
Lissandro Franco de Moraes	6º ao 9º	Educação Física	Educação Física
Dério Henrique	6º ao 9º	LEM – Inglês e P.Q.V.	Letras-Inglês
Valeria Alves Ribeiro de Lima	6º ao 9º	Matemática	Matemática
Cleidimar França Lima	6º ano	Professor Apoio	Pedagogia
Total de Professores: 09			

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

FUNCIÓNÁRIO (A)	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	PERÍODO
Carmem Cinira Oliveira	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Vespertino e Matutino
Marisa Silva Souza Melo	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Matutino
Total de Funcionários: 02			

Os conteúdos programáticos para o trabalho em sala de aula têm sido selecionados com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Matriz Curricular do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) e nas matrizes curriculares disponibilizadas pela SME. Consultando a Matriz Curricular proposta para o ensino de História constatamos que está organizada levando-se em consideração os seguintes aspectos: Eixo Temático; Expectativa de Aprendizagem; Conteúdos; Procedimentos Metodológicos, Avaliação. Sendo que os procedimentos metodológicos e a avaliação deverão ser definidos pelo professor. A cada bimestre a direção, equipe

pedagógica e professores discutem as estratégias trabalhadas, a fim de que possam redimensionar o programa a ser trabalhado, buscando novas formas de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Quadro 02 - Matriz Curricular de História - 6º Ano

Eixo	Expectativa de Aprendizagem	Conteúdos
<p>1. História, Cultura, Tempo e os legados dos nossos antepassados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar História; • Identificar aspectos do trabalho do historiador e as diferentes fontes históricas; • Apresentar o conhecimento histórico como uma construção; • Construir com os alunos a noção de sujeito histórico; • Trabalhar as noções de cultura: material e imaterial, • Discutir etnocentrismo e a noção de que não há uma cultura superior a outra e estimular atitudes de tolerância e respeito; • Trabalhar as noções de tempo; • Discutir a importância da arqueologia para a construção do conhecimento histórico; • Discutir a importância das conquistas humanas anteriores à escrita; • Estudar o modo de vida dos primeiros hominídeos; • Identificar as diferenças entre os períodos paleolítico e neolítico; • Debater as hipóteses sobre os caminhos percorridos pelos primeiros povoadores da América; • Caracterizar os modos de vida dos primeiros povoadores do Brasil; • Discutir o conceito de “índio” e povos indígenas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é História 2. Fontes históricas 3. O trabalho do historiador 4. Produção do Conhecimento Histórico 5. Cultura e Tempo 6. Pré-história 7. Pré-história brasileira 8. Indígenas na América e no Brasil

Fonte - Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Jataí - 2014

No quadro acima pegamos como exemplo a matriz de história proposta do 6º ano, a intensão é de que se estabeleça a discussão dos conteúdos partindo do eixo proposto, o que na prática é difícil porque os professores estão preocupados com os conteúdos em si e nem sempre partem do eixo norteador para problematizar os conteúdos em sala de aula.

No Projeto político pedagógico da escola a avaliação deve estar em consonância com as propostas e conceitos adotados pela escola como um todo. Deve ser composta de instrumentos diversos, permitindo assim que cada aluno possa mostrar seu desempenho e suas dificuldades, de forma que o professor perceba com clareza quando e como deve intervir no processo ensino-aprendizagem, a fim de que os objetivos propostos sejam plenamente alcançados por todas as partes envolvidas.

A avaliação também desempenha importante papel junto aos alunos e aos seus pais: para o aluno, a avaliação quando conscientemente aplicada, não utilizada como instrumento de punição e manipulação – é o fator que vai definir a permanência e a continuidade de seu desenvolvimento escolar, em termos de promoção e “sucesso”, podendo se tornar um instrumento de estímulo para que o mesmo empenhe-se em buscar a melhoria de seu desempenho global, amadurecendo intelectualmente, socialmente e afetivamente. Para os pais, a avaliação é o meio pelo qual podem acompanhar seus filhos, pela manipulação de dados concretos e facilmente mensuráveis, que lhes confere uma sensação de segurança e tranquilidade quanto aos processos vivenciados cotidianamente no ambiente escolar. No mais, quando a aprendizagem é avaliada, avalia-se também e ao mesmo tempo, o ensino/aprendizagem (Projeto Político Pedagógico, 2015, p.17).

A avaliação é somatória variando de 0,0(zero) a 10,0(dez) no total, utilizando-se dos decimais. O cálculo da média final do Ensino Fundamental é obtido computando-se as médias dos quatro bimestres, dividindo-se por quatro. O 1º ano segue segundo Resolução – CME nº 006/05 de 05 de maio de 2006, Art.3º. A promoção da 1ª para o 2ª série é feita conforme cumprimento das matrizes curriculares de habilidades, definida para cada uma das séries e processos específicos de avaliação, sendo vedada a retenção neste percurso. Considerará promovido, quanto à assiduidade e aproveitamento, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual, prevista na Matriz Curricular e média anual igual ou superior a 5,0 (cinco). Os alunos que obtiverem notas abaixo da média exigida, terá o direito de recuperar fazendo uma segunda avaliação, para substituir a nota de menor valor.

O conteúdo a ser recuperado fica a critério do professor que devera avaliar as ações e conteúdos que os alunos tiveram maior dificuldade de aprendizagem.

3.3- Estrutura social: relação entre os alunos, professores e funcionários, cultura organizacional da escola, clima social.

A instituição escolar Professor Luziano Diaz de Freitas tem como objetivo oferecer um ensino de qualidade onde o aluno é o principal elemento do processo de construção de conhecimento e suas ações serão trabalhadas dentro de uma visão crítica, consciente e criativa, visando seu exercício na vida profissional e os desafios do mundo moderno. Busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente a realidade para transformá-la, e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho. A escola, ao posicionar-se desta maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos e atua propositalmente na formação de valores e atitudes culturais, éticas sociais e políticas.

O aluno enquanto sujeito concreto histórico-cultural deve ter a oportunidade de construir seus conhecimentos sob a mediação do professor, desenvolvendo-se como constante pesquisador. O contexto escolar deste estabelecimento de ensino procura oferecer condições para que todos elevem seu nível de letramento e sejam capazes de desenvolver as múltiplas linguagens e as diferentes pluralidades culturais conforme as exigências da sociedade em que vivem.

Do professor, a escola espera um comprometimento ético e político, buscando desenvolver múltiplas competências, sendo capaz de lidar com as diversidades, desenvolvendo seu senso crítico para discutir os paradigmas e contradições do século XXI. Cabe ao professor nessa instituição de ensino diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, apresentando-lhe situações problemas, desafios, oferecendo informações para que dessa forma, possa contribuir para a construção da zona de conhecimento e potencial de cada educando.

Conforme a LDB, nº. 9394/96 a Educação deve oferecer condições para a divulgação da cultura, pensamento, arte, saber, dentro da liberdade de aprender, ensinar e pesquisar. Ainda nos artigos 3º e 4º dos Princípios e Fins da Educação considera que: “O ensino será ministrado nos seguintes princípios... pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço a tolerância”.

Assim a escola precisa estar sintonizada com a pluralidade de espaços e tempos socioculturais de que participam os alunos.

Para que possa estar em sintonia com a pluralidade de tempos e espaços vividos pelos alunos, o currículo em curso na escola, é desenvolvido por meio da execução de projetos elaborados a partir da realidade escolar, de forma interdisciplinar, a fim de que não haja distanciamento entre as diversas áreas de conhecimento e a fim de que todos os objetivos propostos sejam alcançados. Na tabela abaixo o cronograma apresentado sintetiza as ações desenvolvidas nessa instituição.

Tabela 02- Cronograma das ações desenvolvidas na escola

Ações	Período	Responsabilidade
Construção de cartazes, murais e painéis de acordo com a época.	No decorrer do ano	Grupos de professores
Exposições dos trabalhos dos alunos	No decorrer do ano	Professores em rodízio
Trabalho de regras de respeito mútuo	No decorrer do ano	Professores das turmas
Campanha de valorização da mulher	Março	Professores (Palestras, trabalho Interdisciplinar)
Dia do livro; índio e sua cultura; Páscoa.	Abril	Trabalho Interdisciplinar
Dia das mães; dia do Município.	Maio	Trabalho Interdisciplinar
Festa Junina	Junho	Trabalho em conjunto
Dia dos Pais; Projeto Família na Escola.	Agosto	Professores, trabalho interdisciplinar
Feira Gastronômica, trabalho realizado pelos alunos, comunidade e professores. Campanha de combate e prevenção às drogas	Setembro	Professores e alunos, trabalho interdisciplinar, comunidade, pessoal administrativo, SESC e SME.
Dia da Criança; Dia do Professor; valorização do professor.	Outubro	Trabalho conjunto
Natal “significado”. Confraternização entre todos os funcionários.	Dezembro	Professores e alunos
Campanha para aumento do acervo da sala de		Professores,

leitura e ou gincanas: livros paradidáticos, gibis, revistas, jornais, livros literários.	No decorrer do ano	comunidade, alunos e todo o pessoal da escola
Encontros com palestras para melhoria do relacionamento interpessoal	Início de cada semestre	Professores, direção, coordenação e alunos
Reuniões de planejamento; reuniões por série.	Mensalmente	Todo pessoal da escola
Encontros para capacitação de professores e de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem	Bimestralmente	Professores, Administrativo e Psicólogo

Fonte: Projeto Político Pedagógico – 2015.

As ações desenvolvidas pela escola são avaliadas e acompanhadas pelo quadro discente com valor de zero (0,0) a três (3,0) pontos que é a nota máxima atribuída às avaliações contínuas, se adequando às normas de avaliação estabelecidas pelo corpo docente dessa unidade de ensino. Todas as atividades desenvolvidas pela escola são fundamentadas em projetos, elaborados pelos membros da escola e aprovados pelo Conselho Escolar e pelo Conselho Municipal de Educação, quando for necessário.

Além do conjunto de ações elencados acima a escola professor Luziano Dias de Freitas desenvolve alguns projetos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação: Projeto Horta Escolar – Feira Gastronômica; Projeto Educação Arte Cultura e Qualidade de Vida; Projeto Matemática e o Sistema Monetário; Projeto Família na Escola; Projeto Movimento e Cidadania; Projeto Laboratório de Informática; Projeto Reforço na Biblioteca; Projeto Mais Educação.

Em parceria com a Universidade Federal de Goiás no Luziano Dias de Freitas são desenvolvidos dois Projetos PIBID, O Pibid – História e o Pibid – matemática. O projeto Pibid do curso de História da Regional Jataí tem por objetivo promover a formação de professores de História críticos, que reflitam sobre sua prática pedagógica e seu papel no contexto educacional de forma reflexiva e comprometida com um modelo de ensino que prime pela formação de cidadãos capazes de atuarem de forma ética, política, crítica, comprometida e transformadora na sociedade que vivem.

Partindo desse entendimento o projeto Pibid - História objetiva discutir concepções de teoria e prática na formação inicial e continuada de professores, bem como promover aproximações entre a Universidade e a Educação Básica que propicie a investigação, apropriação e construção de conhecimento. Constitui-se também como objetivo do projeto o fortalecimento do curso de licenciatura em História da Regional

Jataí através da divulgação das atividades desenvolvidas no projeto no curso, na escola e nos eventos científicos da Regional .

O desenvolvimento do projeto na Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas tem sido extremamente satisfatório, contribuindo para formação inicial dos bolsistas, bem como, para a formação continuada do professor supervisor e orientador. Além disso, destaca-se que as ações do projeto têm possibilitado uma maior dinamicidade no ensino de História, envolvendo de forma mais incisiva os alunos na produção do conhecimento histórico, possibilitando assim, que os mesmos se reconheçam como sujeitos históricos e protagonistas da sua própria História e entendam que a história é uma construção coletiva e que enquanto processo se constitui em um campo de possibilidades.

O desenvolvimento do projeto possibilitou aos alunos de iniciação à docência vivenciar o cotidiano escolar em seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, aproximando-os do futuro campo de atuação e familiarizando-os com parte dos aspectos pertinentes à profissão de professor. Nos encontros, estudos, debates e atividades desenvolvidas a relação teoria e prática se tornou mais clara, superando a cristalizada ideia de que na prática a teoria é outra. Partindo dessa compreensão o esforço se deu no sentido de compreender a teoria como instrumentalizadora da prática do professor reflexivo, ou seja, daquele que problematiza sua própria prática pedagógica.

Na escola campo as atividades desenvolvidas pelos Pibidianos juntamente com a orientação da professora supervisora estiveram pautadas no uso de diferentes fontes e linguagens no ensino, buscando romper com a concepção de história tradicional de cunho positivista que ainda é muito presente na educação básica. Ao se utilizarem de imagens, músicas, cinema, poesia foi possível problematizar os conteúdos trabalhados em sala de aula e tecer diferentes abordagens quanto à produção do conhecimento histórico.

As intervenções nas aulas e a realização de atividades culturais dinamizaram o cotidiano da escola campo e foram muito bem recebidas tanto pelos professores e gestores da escola como pelos alunos. A apresentação de parte dos resultados obtidos na escola com o desenvolvimento do projeto nos eventos científicos também contribuiu para o fortalecimento do Curso de Licenciatura em História da Regional Jataí.

Considerações Finais

A pesquisa realizada teve como objetivo historicizar e problematizar a instituição escolar Professor Luziano Dias de Freitas, abarcando sua implantação no bairro Estrela D' Alva, bem como investigar o entorno onde a escola esta situada, para conhecer melhor as pessoas que compõem a comunidade escolar e que usos, apropriações e ressignificações fazem desse espaço/tempo educativo. Além disso, esse estudo possibilitou, por meio da documentação consultada, conhecer parte da história da escola e do próprio município, ampliando o leque de discussões e abordagens sobre história local e regional e parte da história da educação brasileira.

A pesquisa realizada na escola municipal Professor Luziano Dias de Freitas permitiu conhecer parte da história e memória dessa instituição de ensino. O acesso às fontes documentais e a minha vivência e atuação na escola no projeto Pibid – História me colocou em contato com as ações desenvolvidas no cotidiano escolar, de uma escola localizada em um bairro periférico, cujos moradores enfrentam muitas dificuldades. O estudo do entorno em que a escola está situada nos revelou contradições e conflitos que também se refletem dentro da escola, na formação dos jovens da periferia e que refletem a segregação do espaço urbano. Também foi possível perceber as lutas e as estratégias dos moradores que exigem das autoridades municipais melhorias na infraestrutura do bairro e na educação oferecida na escola.

O grafite nos muros são as marcas de identidade que os estudantes imprimiram nesse espaço tempo educativo, que aos poucos vai sendo apropriado e ressignificado por eles. A escola dificilmente dialoga com os aspectos da cultura desses jovens, que no interior da instituição não encontram espaço para sua música, sua arte, suas danças, maneiras de se vestir e falar. Aspectos que revelam os embates e dilemas na formação dos jovens da periferia, marcados pela exclusão, segregação e descaso do poder público nas esferas federal, estadual e municipal. O conjunto de ação e projetos desenvolvidos na escola Professor Luziano Dias de Freitas é fruto do comprometimento ético e político de toda comunidade escolar, direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários, alunos e pais, empenhados em assegurar que seus filhos tenham direitos a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

- ARAÚJO, José Carlos Souza, Junior Décio Gatti. *Novos Temas em História da Educação Brasileira. Instituições escolares e Educação na Imprensa Campinas SP.* Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU,2002).
- BAHIA. *Orientação Para o Projeto político – Pedagógico.* Jornada pedagógica Salvador 2014.
- CALDEIRA, Junia Marques. *A Praça Brasileira: Trajetória de espaço urbano- origem e modernidade.* Campinas. SP. [S.N]. 2007.
- CARVALHO Luciana Belissimo. *História das instituições escolares: Implicações teórico- Metodológicas.* Artigo – Simpósio -10-875.
- Cf. ARAÚJO, J. C. & GATTI JÚNIOR, D. (orgs.). *Novos temas em educação brasileira. Instituições escolares e educação na imprensa.* Campinas, Autores Associados; Uberlândia, EDUFU, 2002.
- COIMBRA. Cecilia Maria B. *As funções da instituição escolar: Análise e reflexão.* Norte Fluminense em campos, out de 1986. P15-16.
- COIMBRA. Cecilia Maria B. *As funções da instituição escolar: Análise e reflexão.* Psicol.cienc.Prof.vol.9.n.03. Brasília 1989. Print version ISSN 1414-9893.
- CURADO, Antônio Miguel Fleury. *Jataí e sua História.* 1984.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. *Conselhos de classe e avaliação.* Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- DERMERVAL Saviani. *Instituições escolares: Conceito, História, Historiografia e praticas.* Cadernos de História da educação, N 4 janeiro/ dezembro.2005.
- Espaço e História das Instituições escolares.* Dialago Educ. Curitiba, V.7.n.22, p.147-163,set. dez.2007.p.147-163.
- JATAÍ-GO, Secretaria Municipal de Educação. Instruções para elaboração do PPP.
- JOÃO, Carlos da Silva. *História da Educação: Arquivos, instituições escolares e memória histórica.* Organizadores [et al] Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
- MAGALHÃES Justino. *A instituição escolar como objeto historiográfico. Considerações a proposito Colégio Campos Monteiro, em Moncorvo.* Repositório UL.P>bistrem PDF.2007.
- MAGALHÃES, Justino. *A instituição escolar como objeto historiográfico,* 2007.

MARCUSSO, Marcos Fernandes. *Apontamento teórico – Metodológico para o estudo de Instituições Escolares: A especificidade da Escolar Militar*. <http://doi.org/10.5007/1980-3532.2012.N.8.p.110-125>.

NOSELLA, Paolo; Ester Buffa. *AS pesquisas sobre Instituição Escolares Balanço Crítico*. HISTEDR, Unicamp 24/11/2005, São Paulo. 5074.

ORSO, Paulino José. *História, instituições, Arquivos e Fontes na Pesquisa e na História da Educação*. 2013.p. 33- 48.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais terceiro e quatro ciclos do Ensino Fundamental Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC-/ SEF/,1998. 108p.

PARAMETROS Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais Ética. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997. PDF.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997- 126p.

PEREGRINO, Monica. *Desigualdades numa escola em mudança: Trajetória em embates na escolarização pública de jovens pobres*. Niterói 2006.

PEREIRA, J, E, D. *Formação de Professores: Pesquisa, representação e poder*. Belo Horizonte : Autêntica, 2007.

SANFELICE, José Luis. *História Instituições Escolares e Gestores Educacionais*. Revista HISTEDBR online, Campinas n. Especial. P.20-27. Ago - 2006. ISN. 1676. 2584.

SARDINHA, Maria Oneide Baltam. *Gestão Escolar numa perspectiva Participativa*. 2003.

SERPA, Ângelo. (Org.). *Fala periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano*. Salvador: Edufba, 2002.

SILVA, Andréa Maria. *O desafio de uma Instituição Escolar: Uma Breve História sobre a Escola Ministro Jarbas passarinho*. 2003.

SILVA, João Carlos da. ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (Org.). *História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica*. Campinas: Alínea, 2013.

SITE: Portal.gov.br/financiamento. Acesso dia 14/07/2016.

SITE: Portal.gov.br/fundeb.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Dimensões do projeto político - pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas: Papirus, 2013.

VIERO, Verônica Crestani & Luiz Carlos Barbosa Filho. *Praças públicas: Origem, conceitos e Funções*. Jornada de Pesquisa e Extensão 2009.

WERLE Flavia Albino Corrêa. *Espaço Escolar e História das Instituições Escolares*, Diálogo Ed, Curitiba, v.7, n.22, p.147, set/dez.2007.